

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.245

Domingo, 17 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taltaba—Lisboa—Telefones 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O FASCISMO...

ROMA, 16.—Segundo informação do jornal «Avanti» manifestaram-se divergências entre os fascistas de Roma, que causaram já vários incidentes.—RÁDIO.

O reacção e o ensino

A «grande imprensa» apoiando o restabelecimento do clericalismo nas escolas

Contra o restabelecimento do ensino religioso está-se desenhando, simultaneamente, uma certa oposição e uma defesa à outrance. A onda reacçãoária cresce, avança, apoiando-se habilmente nesse aliado inesperado, nesse cúmplice ministerial, o filósofo lírico, pantafaço sr. Leonardo Coimbra. Está-se procurando criar atmosfera propícia ao restabelecimento do ensino religioso, empenhando-se nesse verdadeiro crime moral e pedagógico os jornais conhecidos por pertencerem à chamada grande imprensa que estão nas unhas dos capitalistas e assambradores cujas tendências reacçãoárias são demasiado conhecidas.

E' certo que o projecto, parlamentarmente falando, já foi alvoado com um certo torpedado pelo voto condenatório que lhe foi vibrado pelo grupo parlamentar democrático. Mas, isso não serve de garantia para tranquilizar os espiritos, visto estar suficientemente comprovada a versatilidade de opiniões da maioria dos políticos que desta vez contra ele votaram.

O que é certo, certíssimo é que a feição anti-clerical que a República tomou nos seus primeiros anos, está definitivamente morta. São inúmeras as provas de ternura dadas pela República à reacção sendo, ultimamente, muito difícil acontecer qualquer acto oficial de certo luzimento e solenidade em que se não bispe... a presença dum bispo. Unicamente nos sentimentos anti-clericales do povo confiamos. Só neles reside a verdadeira, a única força capaz de se opor às atrevidas ofensivas da reacção religiosa e de destruí-las.

A burguesia está como Voltaire: não acredita em Deus mas julga necessária uma religião ao povo. Para melhor o explorar o ludibrio. Os intuitos não podem ser outros. Para que a sociedade se mantenha é preciso deformar os cérebros, embrutecendo-os, aniquilando neles tudo quanto possa individualizá-los.

Para suportar uma sociedade tão depravada como a actual é necessário ter-se alma de escravo ou como os escravos ser submisso, obediente, resignado, estúpido e crente supersticioso.

O ensino religioso cria estúpidos e tímidos. Transforma os homens em manequins grotescos, sem cérebro, sem alma e sem vontade.

Mas, estamos certos que o povo saberá salvar as crianças e os adolescentes da reacção, que pretende tor a liberdade do ensino a fim do conquistar, no dizer justo e vigoroso de Vitor Hugo, «a liberdade de não ensinar».

A lei do inquilinato

Comício em Portalegre

Realiza-se hoje em Portalegre um comício promovido pelos sindicatos locais, sobre a lei do inquilinato, onde, além de outros, usará da palavra, o dr. Sobral de Campos e José Martins Grilo, delegados da C. G. T.

Corticeiros do Barreiro

Na sua última reunião, apreciaram a questão da lei do inquilinato, resolvendo que brevemente, de acordo com a organização operária local, se leve a efeito uma grande sessão de protesto, ou comício público, contra a demasiada ganância dos senhorios e apoiar todas as reclamações que a C. G. T. faça nesse sentido.

Bárbaros!

BUCARESTI, 16.—15.000 pessoas saquearam a redacção e as oficinas do jornal judeu «Hontures» e queimaram os números que encontraram. A polícia interveio, surgindo um conflito em que ficaram feridos o perfido da polícia e o general Nicolae. Os estudantes arrastaram em seguida as janelas dos jornais judaicos «Luminos», «Lupta» e «Aurora». Indo depois à redacção do jornal officio «Viitorul», que acamaram. A manifestação só acabou ao amanhecer da noite.

CONGRESSO RURAL

As primeiras impressões do nosso enviado especial

A falta de luz

EVORA, 15.—Não obstante o tempo invernos com que deixamos Lisboa, entramos em Evora com o dia pleno de sol.

E' certo que o frio, como navais cortantes, nos fugiu as carnes e arripa a pele, chegando até a ter vontade de nos apossar duma daquelas marmaras ou pelicos dos seifos, que agasalham as pernas, confeccionados com pele de ovelha, e que tam usados são no tempo corrente, pelos alentejanos, para nos preservar da geada que constantemente cai.

Chegamos a invejar a alguns camarádas que temos acompanhado, o uso de tam magníficos agasalhos, onde, com certeza, o frio encontrará obstáculos para penetrar.

Evora, em virtude da falta de água, segundo nós disseram, não tem luz já há dias. Quem não conhece estas ruas antiquadas, vê-se embaraçado para andar de noite.

Não deixa, porém, de ser interessante o seu aspecto, que nos transporta aos tempos velhos em que as ruas eram iluminadas pela luz quasi imperceptível das lâmpadas dos nichos.

Já se encontram aqui muitos delegados. Alguns, de pontos bem afastados, tiveram de caminhar toda a noite, de baixo duma chuva torrencial, para apañar os comboios que os haviam de conduzir.

Apesar disso, das dificuldades e das enormes caminhadas sob um tempo invernos, lê-se-lhes no rosto um entusiasmo invulgar pela efectivação do seu congresso que vai marcar mais uma página de glória na luta incessante dos trabalhadores rurais pela sua emancipação e consequentemente pela emancipação de todos os que sofrem a tirania das classes privilegiadas.

Tudo nos indica que do V Congresso dos Trabalhadores Rurais vai sair mais robustecida a organização dos escravos da terra, insuflando-lhes a nova seiva que há de fatalmente levantar todas as suas células com a criação dos variados elementos que constituirão os preparativos para a transformação radical da sociedade presente.

Todos os delegados veem animados da melhor boa vontade, demonstrando-nos pela sua conversa franca e leal que estão dispostos a trabalhar afinadamente pelo rejuvenescimento e pela vitalidade da organização rural.

Para o seu congresso, os trabalhadores rurais não se preocuparam com a quantidade de teses a apresentar. Animados a qualidade, e assim, com os três trabalhos que a comissão organizadora desta magna assembleia vai pôr à discussão, põem bem a claro o seu desejo de acertar.

São trabalhos que só aos homens do campo dizem respeito, que todos conhecem, e desnecessário se torna alargá-los com grandes preâmbulos. Assim, sintetizados as nossas aspirações e esperamos que toda a organização compreenda o nosso esforço e a nossa boa vontade em contribuir para o bem de toda a família proletária.

Justificou assim a qualidade das teses em camaráda congressista, afirmando ainda que um grande número de documentos para discussão num congresso, quasi sempre embaraça os trabalhos, não se chegando a uma conclusão em harmonia com os desejos dos que anseiam por melhores dias.

O V Congresso dos Trabalhadores Rurais Portugueses deve ser um dos mais importantes. Até agora há conhecimento da rede de cerca de quarenta sindicatos, com mais de cinquenta delegados diretos. Este número elevado de adesão, demonstra bem a vitalidade da organização rural que mais uma vez saberá dizer ao país o que sente e o que vale o seu esforço para o bem da comunidade.

A América e a Alemanha

BERLIM, 16.—Comunicam de Nova York que no conselho de ministros foi resolvido ouvir o embaixador da Alemanha, sobre a situação do seu país, sr. Wiedfeld, o qual conferenciou no Departamento de Estado com o secretário de Estado sr. Hughes, a quem expoz todas as circunstâncias da situação difícil, económica e financeira da Alemanha. Fez sentir o que poderia suceder se a Alemanha não recebesse algum auxílio.—Rádio.

A Turquia

talvez entre na Liga das Nações

LONDRES, 16.—Sr. Brie Drummond, secretário geral da L. D. N. entrevistado sobre a admissão da Turquia na Liga das Nações, disse que era possível, segundo as normas adoptadas, que a assembleia pudesse ser convocada para qualquer dia determinado, com o necessário intervalo para enviar os convites.—Rádio.

Universidade flamenga

BRUXELAS, 16.—Comunicam de Bruxelas que o sr. Mission, ministro da Justiça da Bélgica, informou o sr. presidente do gabinete sr. Theunis, e os seus colegas liberais que apresentaram a demissão do seu cargo se o ministério concordar em estabelecer a universidade flamenga de Gand.—Rádio

NOTAS & COMENTÁRIOS

Tática jesuítica Com redacção identica à duma carta que o nosso camarada Mário Domingues recebeu, foi dirigido um postal à companhia dum nosso leitor. Trata-se de mais uma das tais orações que a pessoa que a recebe tem de copiar por nove vezes e enviá-la, no prazo de nove dias, a nove pessoas do seu conhecimento. Esta especulação infame, bastante perigosa para espiritos fracos, é uma arma jesuítica em que ninguém deve acreditar.

Uma verdade O dr. Bernardino Machado publicou um extenso artigo no jornal *A Pátria*, que leva bem três quartos de hora a ler. Lemo-lo por obrigação profissional e dele destacamos este bocadinho, o mais aproveitável de todo o arrazoado:

«Não é a câmara dos Comuns que nos há de passar atestados de bom comportamento, ficando-lhe nós ainda agradecidos, como se precisássemos de fiadores da nossa conduta para com os indígenas, que aliás encontram sempre em nós os mais humanos colonizadores.»

Como isto é verdadeiro! Como os indígenas negros devem estar gratos por todas as chichotas recebidas, pelos impostos de palhotas, pelos incêndios de suas cabanas, pelos assassinatos de que tem sido vítimas!

O desafio de hoje Um desafio de futebol tem feito estremecer do norte ao sul do país milhares de pessoas. Muitos dos que puderam assistir ao match não de aguardar com ansiedade o seu resultado. Vencerão os espanhóis? Vencerão os portugueses? Nunca qualquer problema fundamental para o bem do país, interessou tanto como o desafio de hoje.

Uma história triste Para o cemitério da Ajuda, foi ontem levado, com menos cuidados e carinho do que um cavalo para o guano, o defunto Manuel Gil Sousa Rocha, que faleceu esquecido e abandonado na cadeia de Monsanto. Ia para a vala-comum—que não é comum senão para os párias—quando o sr. Avelino Domingos, atencioso no verdadeiro local que a vala era, teve dó do morto—quem sabe se os mortos sentem?—e pediu a um empregado da administração do cemitério que lhe destinasse um coval decente. Insensível, mais insensível que o próprio morto, respondeu o empregado que o defunto, um preso, não merecia tantas preocupações. Foi ainda o sr. Avelino Domingos que, da sua bolsa, pagou um coval melhor para o desgraçado repousar em paz. Quem sabe se em vida tivesse encontrado um carinho como o do sr. Domingos, que dele se apiedasse, o pobre Rocha, em vez de ir morrer à cadeia, não viveria ainda relativamente feliz.

Os dois países vizinhos

A Câmara de Indústria de Madrid lança a ideia duma estreita aproximação, industrial, artística e literária entre Portugal e Espanha.

MADRID, 16.—A Câmara de Indústria dirigiu ao ministro do Comércio a seguinte carta, que inserem os jornais de Madrid: «Constitui indubitavelmente um sentimento comum nas esferas económicas portuguesas e espanholas a convicção da necessidade de se chegar quanto antes a um acordo amplo e definitivo das relações comerciais entre os dois países. Nestes últimos tempos, todos os indícios permitem confiar em que, vencidas as dificuldades que se opõem ao acordo com os grandes países que figuram à testa do nosso comércio exterior, se procederá imediatamente à negociação dum Tratado de Comércio com Portugal, que acabasse com a interinidade do regime aduaneiro iniciado em 1913, por motivo do vencimento do tratado de 1893. Entretanto, passam os dias e cada vez parece mais longo o começo dessas negociações, tornando-se ineficazes a este respeito as manifestações de fraternidade tam prodigalizadas pelos homens públicos e pela imprensa dos dois países.

E isto sucede apesar de não haver obstáculos invencíveis que se opõem a um amplo acordo comercial, já que os prejuízos existentes seriam de fácil desvanecimento se sobre a consideração de certos interesses limitados se sobresse olhar para o interesse geral duma economia peninsular, tam claramente determinada pela geografia como desmentida pela incompreensão dos homens. Um tratado de comércio com o país irmão não pode limitar-se, por outra parte, ao estritamente comercial; deveria, pelo contrário, regular todos os outros aspectos económicos e até os científicos e artísticos, acerca dos quais existe ou possa existir uma comunidade de interesses. As cláusulas do convênio deveriam estender-se, portanto, além do intercâmbio comercial, ao regime da pesca, ao tributário, à propriedade industrial e literária, à ferroviária utilização dos rios, ao sistema ferroviário peninsular, etc.

Compreende esta Câmara de Indústria que não é fácil chegar com rapidez a um acordo absoluto sobre tam complexos problemas, e que tantos receios suscitam duma parte e doutra; mas isto não deveria ser obstáculo para chegar desde já a um acordo comercial o mais amplo possível, mediante a concessão de mútuas vantagens não aplicáveis aos outros países, que facilitassem a troca dos produtos de Portugal e suas colónias com alguns produtos industriais para que Espanha mostra uma capacidade exportadora, isto sem contar com a aplicação dum regime mais liberal para os produtos agrícolas e gados de ambos os países. Nesta ordem de ideias, entendemos que esse ministério, cujo futuro se estriba em transformar-se no órgão fundamental da política espanhola, deveria iniciar uma série de estudos e informações sobre as relações económicas entre Espanha e Portugal, sem obstar a que se acelere o mais possível as negociações para chegar a um acordo comercial o mais depressa possível. Tal é, por hoje, a solicitude desta Câmara de Indústria, interpretando o sentir das classes que representa, e que leva até V. Ex.ª, comprazendo-se ao mesmo tempo em oferecer a esse ministério a entusiástica cooperação nos trabalhos e informações que se resolvam para o estudo e requintamento das relações económicas entre Portugal e a Espanha».—Rádio.

O julgamento dos outubrobristas

Proseguiu ontem o interrogatório dos acusados

No Tribunal de Santa Clara prosseguiu ontem o julgamento do caso que no 19 de Outubro tiveram um lugar de destaque.

O julgamento começou a caminhar um pouco mais depressa.

O sr. Sousa Guerra recusou-se a fazer declarações e limitou-se a responder às perguntas do juiz auditor. A sua insubmissão declarou que o sr. Cunha Leal apenas se limitara a pedir-lhe que mandasse os sr. Virgílio Costa e Afonso de Macedo a sua casa mas que não lhe dissera lá estar escondido o dr. António Granjo.

O capitão Loureiro declarou não ter sido organizador da revolução, tendo entrado nela apenas pela simpatia que o seu programa lhe merecera. O capitão Falcão negou categoricamente a acusação historiando os motivos porque entrou no movimento.

A's 14.30 a audiência foi interrompida sendo reaberta uma hora depois. A defesa tomou a ofensiva pela parte do dr. sr. Gonçalves C. ta que protestou contra as perguntas feitas ao capitão Falcão classificando-as de «cavilosas e sugestivas».

O juiz auditor abespinhou-se, declarando considerar o processo como uma queixa para ele por abuso de poder, solicitando que lhe fosse levantado um auto de acusação se interrompesse a audiência até ser nomeado outro auditor. O dr. sr. Gonçalves Cota justificou a sua atitude.

Houve discussão intervinho por fim o dr. sr. Amâncio de Almoin para que a questão se desse por liquidada. E assim se fez.

Foram também interrogados o sr. Camilo de Oliveira que fez um longo depoimento, e o alferes Lopes Soares e o major Arêz que disse deixar ao seu advogado o encargo da defesa.

O julgamento deve ser interrompido até quinta-feira, para se realizarem julgamentos marcados nos tribunais militares.

Walter nos hospitais

Proseguindo na sua simpática tarefa de percorrer os hospitais civis dando espectáculos na enfermarias estiveram ontem no hospital Dr. Estefânia, Little Walter e seus três filhos. Percorreram todas as enfermarias tocando concertinas e fazendo interessantes intermédios cómicos.

A falta de transportes

pode ocasionar uma crise de trabalho na classe corticeira

A insuficiência de transportes ferroviários está em risco de fazer paralisar a indústria corticeira lançando assim, na inacção e na miséria, milhares de operários. A corticeira acumula-se nas estações ferroviárias aguardando que lhe sejam fornecidos vagões para as conduzir ao seu destino. Os vagões não são fornecidos, a corticeira acumula-se cada vez mais. E então já não são vagões, mas comboios especiais que são precisos para des congestionar as fábricas, normalizando a sua produção. E' claro que, como faltam os comboios especiais para o transporte das corticeiras, como faltavam anteriormente os vagões, a crise começa a verificar-se.

Já se encontram operários corticeiros sem trabalho devido a não haver no país um serviço ferroviário que baste às suas necessidades. Chega a parecer uma ironia a falta de transportes, na parte servida pela linha ferroviária, num país cuja indústria está longe de atingir o desenvolvimento e a intensa actividade que ela tem em todos os outros países.

Ontem uma comissão composta por delegados da Federação Corticeira e de vários sindicatos da provincia procurou o ministro do Comércio a fim de lhe reclamar immediatas providências.

Depois, ter sido esclarecido sobre as consequências que a falta de transportes acarreta à classe corticeira, o ministro respondeu que os caminhos de ferro iam em breve aumentar o seu material de condução. O material que eles actualmente possuem é insuficiente e uma parte está avariada.

Contudo iam ser tomadas rápidas providências e iria insistir junto das direcções de caminhos de ferro existentes para removerem todas as dificuldades.

Foi ainda deliberado que a Federação Corticeira apresente ao ministro do Comércio todas as reclamações que ela recebe por meio dos seus sindicatos aderentes.

Os dois países vizinhos

A Câmara de Indústria de Madrid lança a ideia duma estreita aproximação, industrial, artística e literária entre Portugal e Espanha.

MADRID, 16.—A Câmara de Indústria dirigiu ao ministro do Comércio a seguinte carta, que inserem os jornais de Madrid: «Constitui indubitavelmente um sentimento comum nas esferas económicas portuguesas e espanholas a convicção da necessidade de se chegar quanto antes a um acordo amplo e definitivo das relações comerciais entre os dois países. Nestes últimos tempos, todos os indícios permitem confiar em que, vencidas as dificuldades que se opõem ao acordo com os grandes países que figuram à testa do nosso comércio exterior, se procederá imediatamente à negociação dum Tratado de Comércio com Portugal, que acabasse com a interinidade do regime aduaneiro iniciado em 1913, por motivo do vencimento do tratado de 1893. Entretanto, passam os dias e cada vez parece mais longo o começo dessas negociações, tornando-se ineficazes a este respeito as manifestações de fraternidade tam prodigalizadas pelos homens públicos e pela imprensa dos dois países.

E isto sucede apesar de não haver obstáculos invencíveis que se opõem a um amplo acordo comercial, já que os prejuízos existentes seriam de fácil desvanecimento se sobre a consideração de certos interesses limitados se sobresse olhar para o interesse geral duma economia peninsular, tam claramente determinada pela geografia como desmentida pela incompreensão dos homens. Um tratado de comércio com o país irmão não pode limitar-se, por outra parte, ao estritamente comercial; deveria, pelo contrário, regular todos os outros aspectos económicos e até os científicos e artísticos, acerca dos quais existe ou possa existir uma comunidade de interesses. As cláusulas do convênio deveriam estender-se, portanto, além do intercâmbio comercial, ao regime da pesca, ao tributário, à propriedade industrial e literária, à ferroviária utilização dos rios, ao sistema ferroviário peninsular, etc.

Compreende esta Câmara de Indústria que não é fácil chegar com rapidez a um acordo absoluto sobre tam complexos problemas, e que tantos receios suscitam duma parte e doutra; mas isto não deveria ser obstáculo para chegar desde já a um acordo comercial o mais amplo possível, mediante a concessão de mútuas vantagens não aplicáveis aos outros países, que facilitassem a troca dos produtos de Portugal e suas colónias com alguns produtos industriais para que Espanha mostra uma capacidade exportadora, isto sem contar com a aplicação dum regime mais liberal para os produtos agrícolas e gados de ambos os países. Nesta ordem de ideias, entendemos que esse ministério, cujo futuro se estriba em transformar-se no órgão fundamental da política espanhola, deveria iniciar uma série de estudos e informações sobre as relações económicas entre Espanha e Portugal, sem obstar a que se acelere o mais possível as negociações para chegar a um acordo comercial o mais depressa possível. Tal é, por hoje, a solicitude desta Câmara de Indústria, interpretando o sentir das classes que representa, e que leva até V. Ex.ª, comprazendo-se ao mesmo tempo em oferecer a esse ministério a entusiástica cooperação nos trabalhos e informações que se resolvam para o estudo e requintamento das relações económicas entre Portugal e a Espanha».—Rádio.

Conferências

3.ª conferência sobre Relatividade

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na Universidade Livre, a 3.ª conferência sobre as teorias de Einstein, que o matemático sr. Melo e Simas tam brilhantemente tem desenvolvido.

Nesta conferência tratará do espírito do raciocínio geométrico, fundamentos da geometria, da geometria analítica, das coordenadas cartesianas, aplicações e outros sistemas de coordenadas; a trigonometria; o cálculo vectorial e tensorial, e a superioridade da abstracção.

Na Grécia

caminha-se para a República

BUDAPEST, 16.—Noticias chegadas da Grécia asseguram que a situação é muito violenta. Tem-se a impressão que o país caminha para a República.

A rainha da Rumania foi a Belgrado e dali recomendou a sua filha, esposa do rei da Grécia, que abandone Atenas; esta declarou-se disposta a continuar até ao último extremo. Os governos servio e rumeno fizeram saber ao governo revolucionário grego que os actos firmados por estes países com a Grécia se considerariam nulos no caso de ser derrubada a monarquia e proclamada a República. Segundo a Tribuna de Belgrado, os estados da Pequena Entente renunciaram a fazer entrar a Grécia na sua aliança, em consequência dos ultimos acontecimentos.

—Rádio.

Perseguições em Messines

Corticeiros do Barreiro

Na sua reunião realizada ultimamente verberou as infâmias e atropelos que em S. Bartolomeu de Messines, as autoridades estão exercendo sobre o operariado consciente daquela localidade. Foi aprovada uma moção de protesto e enviado ao ministro do interior o seguinte telegrama:

«Sr. ministro do interior: Os operários corticeiros do Barreiro, reunidos, protestam contra as perseguições exercidas sobre o operariado de Messines, e reclamam a immediata abertura dos sindicatos encerrados. (a) Presidente da Assembleia. Alberto Jota.»

OS MINEIROS

Firmes!

Mantem as suas reclamações com a mesma energia dos primeiros momentos de greve

O OPERARIADO DA COVILHÃ

ALJUSTREL, 15.—Ontem, pelas 21 horas, a comissão que, conforme informamos, fora conferenciou com o administrador do concelho e comandante do posto da G. N. R., acerca do conflito, apresentou na assembleia dos grevistas o resultado das suas démarches. Elaborou a empresa uma nova tabela de salários que não agradou por exigua. Resolveram os operários continuar em greve, reivindicando o salário que constava do edital ultimamente afixado pelo administrador de concelho.

Nesse sentido se redigiu e aprovou uma nova tabela que foi entregue ao comandante do posto da G. N. R., a quem o director das minas encarregou de solucionar o conflito.

A atitude dos grevistas é irredutível. O administrador de concelho vai mandar afixar os ultimos preços estabelecidos pela empresa, preços que os grevistas já recusaram.—C.

Festa sportiva

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, no «Rio de Janeiro Futebol Club», Alto do Marquês de Penafra, uma festa sportiva promovida por uma comissão de sócios daquele club em benefício dos filhos dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, com o seguinte programa: Luta greco-romana por Falcante, peso 120 quilos, e Falcã, peso 130 quilos; três combates de box, de 4 rounds; canção nacional, por diversos cultivadores; magnífico baile, havendo valsa a prêmio.

O valioso auxilio do operariado da Covilhã

COVILHÃ, 15.—O gesto altivo dos grevistas de Aljustrel, que preferem ver partir para longe seus filhos queridos, a render-se à infame exploração do patronato, comoveu profundamente o operariado desta laboriosa cidade.

Não quiz a classe trabalhadora da Covilhã, e muito especialmente os operários têxteis, ficar silenciosos perante o grandioso drama. Por isso foram abertas subscrições nas oficinas que já ultrapassaram a quantia de mil escudos. Também já foi enviada à Batalha a quantia de 124890, produto duma festa realizada pelo grupo dramático Karl Marx, a favor dos heróicos mineiros.—C.

Fotografias

Encontra-se à venda na administração da Batalha a fotografia dos filhos dos mineiros tirada na festa que se realizou no Porto Brandão. O preço de cada fotografia é de 3 escudos.

Conferências

3.ª conferência sobre Relatividade

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na Universidade Livre, a 3.ª conferência sobre as teorias de Einstein, que o matemático sr. Melo e Simas tam brilhantemente tem desenvolvido.

Nesta conferência tratará do espírito do raciocínio geométrico, fundamentos da geometria, da geometria analítica, das coordenadas cartesianas, aplicações e outros sistemas de coordenadas; a trigonometria; o cálculo vectorial e tensorial, e a superioridade da abstracção.

Na Grécia

caminha-se para a República

BUDAPEST, 16.—Noticias chegadas da Grécia asseguram que a situação é muito violenta. Tem-se a impressão que o país caminha para a República.

A rainha da Rumania foi a Belgrado e dali recomendou a sua filha, esposa do rei da Grécia, que abandone Atenas; esta declarou-se disposta a continuar até ao último extremo. Os governos servio e rumeno fizeram saber ao governo revolucionário grego que os actos firmados por estes países com a Grécia se considerariam nulos no caso de ser derrubada a monarquia e proclamada a República. Segundo a Tribuna de Belgrado, os estados da Pequena Entente renunciaram a fazer entrar a Grécia na sua aliança, em consequência dos ultimos acontecimentos.

—Rádio.

Perseguições em Messines

Corticeiros do Barreiro

Na sua reunião realizada ultimamente verberou as infâmias e atropelos que em S. Bartolomeu de Messines, as autoridades estão exercendo sobre o operariado consciente daquela localidade. Foi aprovada uma moção de protesto e enviado ao ministro do interior o seguinte telegrama:

«Sr. ministro do interior: Os operários corticeiros do Barreiro, reunidos, protestam contra as perseguições exercidas sobre o operariado de Messines, e reclamam a immediata abertura dos sindicatos encerrados. (a) Presidente da Assembleia. Alberto Jota.»

Dos livros e dos autores

«O Rebanho», novela por Assis Esperança

«Acção Social do Carácter» -- por Vasques Calafate --

O 2.º número da Hora Novelsca

chama-se «O Rebanho», pequena novela assinada por Assis Esperança que, em boa prosa, traçou um altíssimo problema social.

Em duas dúzias de páginas o autor analisa a triste vida das sombras que se arrastam pelas tabernas, atraído-se pelo jôgo e queimando-se no alcool, enquanto as esfomeadas e miséras mulheres e filhos tombam, exangues, sem um carinho a adoçar-lhes a vida, como pobres flores de pânfilo, à mingua de alegria e Sol.

Em face de tam atormentado destino e fatalizadas existências, Assis Esperança fixou, a negro, o quadro, e tenta perscrutar os verdadeiros culpados, não acreditando que seja, por prazer, que os grandes desgraçados suportem tam negra vida.

E' assim mesmo; embora a vontade tenha que desempenhar um grande papel, como função individual, é preciso não ver nas vítimas que praticam a miséria do seu destino, os principais culpados da existência desse grande mal.

Os decadentes, os viciosos, os misérrimos, toda essa resaca de humana farraparia, sem glória e sem pão, certo que não arrasta essa trilhada vida, por vontade própria e consciente.

Eles, os formidáveis, os grandes desgraçados, são as consequências duma causa que é preciso destruir e aniquilar. Toda a generalidade dos homens, todo o amor e alma dos artistas, no serviço dessa causa social, seria a mais bela obra a realizar.

Há escritores que desdenham tomar contacto com a miséria do povo. Parece-me que fazem mal; porque mesmo como motivo literário, encontrariam ali das mais belas emoções.

Guyau, filósofo-artista, sabia pensar e escrever; está de pé, ainda intactos, os seus admiráveis princípios sobre o papel dos artistas perante a Sociologia.

Assis Esperança, que já no seu notável romance *Viver* provera esplendidas qualidades de psicólogo e escritor, nesta pequena novela, em prol dos humildes e desgraçados, confirma o seu talento de homem de letras, que se atreva a dizer, aos críticos, que tem coração.

A *Acção Social do Carácter* é uma conferência interessantíssima que o sr. Vasques Calafate realizou na sede do Oratório «Poveiro» e que, depois, mandou imprimir.

Fez bem, muito bem, em divulgar a sua conferência, porque está bem pensada, apoiada por sólida argumentação e redigida com todo o brilho literário.

Bem entendido, não dá grandes novidades — infelizmente — porque a autenticidade do carácter é quasi tam velha como o mundo. Isto nasceu logo torto! E se aquele Noé da Bíblia realmente existiu, na velha ascendência de alcoólicos que nos antecederam na vida, está a explicação duma parte do nosso drama e social desventura.

Voltando à conferência: repito que está bem traçada e inspirada num altíssimo pensamento moral, merecendo, sem favor, que se propague a sua divulgação.

O sr. Vasques Calafate, analisando as diversas fases sociais do mundo, conclui por afirmar que a ausência de carácter é que fulmina as sociedades; combate a ociosidade, o torpe egoísmo, os gananciosos, os exploradores, provando que «a orgia sangrenta que aí se revolve, canibalmente, à solta, é a consequência imediata duma insaciável orgia gananciosa, proveniente duma revolta de baixaza de carácter».

Apoiado! Muito apoiado! O sr. Calafate, num livro pequeno, traçou uma obra grande. Os meus cumprimentos.

Juliano QUINTINHA

Só se publicam referências das obras de que nos enviarem 2 exemplares.

Também recebemos: *Relatório sobre assistência a delinquentes*, do sr. Lima Barreto, e

DESPORTOS

Futebol

O encontro Portugal-Espanha. E' finalmente hoje que se realiza, no vasto campo do Stadium de Lisboa, o segundo desafio de Portugal-Espanha batendo-se a selecção espanhola contra a selecção portuguesa, a qual como temos noticiado, é composto pelos seguintes jogadores:

Carlos Guimarães; António Pinho, Jorge Vieira, Fernando de Jesus, Vitor Gonçalves (cap.), Henrique Portela, Alfredo Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio.

Definitivamente, o grupo espanhol é composto por: Zamora, Montesinos, Carreira, Samitier, Meana (cap.), Pena, Pagaça, Pira, Monjardin, Camelo, Acedo, Como suplentes: Estío, Corsinos, Oscar, Spencer, Travieso e Olagueira. Alcantara, o famoso avançado, não pôde acompanhar a selecção, pelo que a linha de ataque espanhol se há de ressentir.

A recepção aos jogadores espanhóis foi o mais entusiástico possível, especialmente a Zamora, que foi ovacionado enormemente.

Ontem, em honra dos jogadores, realizou-se a anunciada matiné de box, e à noite o espectáculo da companhia de circo, com a assistência dos jogadores das duas equipas, dos dirigentes dos clubs desportivos, etc.

Para hoje estão anunciadas uma visita às instalações do «Século», às 10 horas; às 21, banquete no Monumental Club e às 23 uma festa no Centro Espanhol.

Como já dissemos, ao desafio assistirá o presidente da república, presidente do ministério, deputados, senadores, etc. Ao contrário do que annunciou, não tocará banda alguma, principiando o desafio às 14 horas.

Para que o desafio decorra na melhor ordem, recomenda a União Portuguesa de Foot-Ball que os juizes de campo, público e espectadores ocupem apenas os lugares respectivos, e que na compra dos bilhetes, o público apresente a importância exacta, para evitar demoras.

O Stadium abrirá as suas portas ao público, às 10 horas, sendo de calcular que a essa hora muitas pessoas irão ocupar os lugares da sua escolha. A venda de bilhetes far-se-á nas bilheteiras do Sporting e do Stadium.

E' para notar a especulação enorme que se está fazendo com os bilhetes para o desafio; chegou-se a pedir por um lugar de 5\$00 a importância de 12\$50!

Agremiações políticas

Comissão Municipal Comunista. — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede deste organismo, uma sessão de protesto contra o restabelecimento do ensino religioso em Portugal.

Nesta sessão também serão ventilados os assuntos de carácter económico, dos quais esta comissão está disposta a tratar e promover uma intensa campanha.

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espiroscópica comédia

farsa

O arroz doce

UMA BOA NOTICIA

FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços barattissimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, á

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Esta cidade)

Manda amostras ao domicilio

Uma revoltante desumanidade

Os doentes condenados á morte, na imunda enfermaria do Limoeiro :

E' do conhecimento do público o desleixo existente na enfermaria da cadeia do Limoeiro. O que lá se pratica coloca os doentes fora de todas as leis da humanidade.

Contudo, as entidades oficiais fingem não ver, não ouvir, atacadas duma cegueira e duma surdez muito conveniente mas repugnante...

Na enfermaria do Limoeiro a falta de higiene é tão grande, que está transformada num grande campo de cultura de parasitas. A falta de medicamentos é espantosa. Não ha enxergas para todos os doentes, dormindo dez doentes em 6 enxergas.

Nas enfermarias há grande número de doentes — sífilíticos e tuberculosos.

Nos hospitais civis não aceitam os doentes, sendo recusado José Espírito Santo, tuberculoso em último grau, com a alegação de que não havia vaga. O seu transporte constituiu um triste espectáculo, pois ele saía da cadeia quasi nu, a ponto dos que presenciavam a dolorosa scena lhe terem dado umas calças para occultar o corpo, e algumas cédulas.

Os doentes José Quaresma, José Espírito Santo, Manuel António, Alberto Sampaio, José Coelho, José Maria Lima, Roque d'Almeida, José Carneiro, José Domingos Ramos Costa e Pedro de Matos Filipe encontram-se com tamanhos agravos de saúde que o médico declarou que eles deviam recolher com urgência ao hospital. Apesar disto ainda estão nessa imunda enfermaria.

Tais são as informações que por carta nos enviaram os presos por questões sociaes.

Ferroviários do Sul e Sueste

Realiza-se hoje em B-ja, pelas 18,30, na sede da delegação ferroviária, uma importante reunião do pessoal ferroviário do Sul e Sueste a que devem assistir os empregados de toda a linha. O fim da reunião é fazer uma manifestação contra os maneios dum grupo de indivíduos que pretendem levar o pessoal administrativo a uma traição para com a restante classe, estabelecendo a confusão no seio dos ferroviários.

Na mesma sessão que deve ser imponente, será tratada a seguinte ordem dos trabalhos:

Estado das reclamações do pessoal auxiliar e jornalero; Discussão e apreciação das reclamações do pessoal do movimento já elaboradas pelo Conselho Técnico; Exposição das bases em que foi comprada a Casa dos Ferroviários e meio de realizar a edificação das sedes das delegações; Adesão á Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias; Nomeação dos delegados do Sul e Sueste ao Conselho Federal; Meios a empregar para robustecimento da organização sindical ferroviária do Sul e Sueste e fortalecimento do Sindicato.

Sobre a Casa dos Ferroviários e sobre organização ferroviária, a tribuna é livre, podendo usar da palavra todos os ferroviários, que sejam sindicados ou não — seja quem for, a todos será garantida a palavra.

Para o mesmo fim e com a mesma ordem dos trabalhos, são convocadas as assembleias gerais da classe:

Em Casa Branca, dia 18, pelas 17 horas; Evora, dia 19, pelas 18 horas; Funcha, dia 20, pelas 12 horas; Faro, dia 20, pelas 20 horas; Barreiro, dia 22, pelas 19 horas na Casa dos Ferroviários; Lisboa, dia 21, pelas 20 horas na sede do Sindicato da C. P. onde está instalada a Delegação.

SOCIEDADES DE RECREIO

Lusitano-Club. — Realiza-se hoje pelas 21,15 uma recita promovida pela direcção em homenagem a Alberto Pinheiro Ferro, com a peça em três actos de Bento Mutua *Gente Moça*, desenhada pelo grupo dramático do mesmo club. Haverá baile.

Academia Filarmónica Verdi. — Haverá uma soberba matiné sportiva, canção nacional e á noite baile com valsa a prémio.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje, pelas 14 horas, para eleição dos corpos gerentes de 1923 e apreciar e discutir a suspensão de dois sócios.

A's 21 horas baile.

TRABALHADORES:

LEDE "A BATALHA"

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 1/2)

Grandiosa matiné

As maiores novidades e atrações

Engraçados intermédios cómicos

A's 21 (9 da noite)

Magnífico programa

Os mais artisticos e variados trabalhos

Emocionantíssimos números

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil. — Desenhando este organismo manter convenientemente as secções sindicais e profissionais, numa nova estrutura orgânica baseada na tese sindicalista única por indústrias de Manuel Joaquim de Sousa, e para que essa remodelação das secções sejam os verdadeiros elos do nosso sindicato, e ainda para o seu funcionamento, bem assim o das secções profissionais não seja preterido de maneira a impedir a classe a exercer a sua acção regular torna-se indispensável que todos os camaradas que pagam as suas cotizações na sede e bem assim aqueles que estão em atraso de cotas a venha até ao dia 22 do corrente satisfazerem as suas importâncias em débito, para que não sejam eliminados, evitando assim reclamações.

Cerâmicos. — Reúnem-se em assembleia geral para tratar de aumento de salário. Nomear uma comissão para se avistar com os industriais afim de, pelas respostas que receberem, se noticiar o caminho a seguir.

Manufactureiros de Calçado. — Reúnem-se em assembleia geral, tendo apreciado as acusações formuladas contra o camarada Raul Lavado, que foram consideradas nulas visto nada se ter provido.

Foram nomeados para a comissão administrativa os camaradas Raul Lavado, António Salgado, Carlos da Mota, Alfredo Guilherme e Artur Aleixo de Oliveira; secretários da assembleia geral, Francisco dos Santos e Mário dos Santos Vitor; delegados á U. S. O., Róndez Viana e João Sepinha; delegados á Federação, Raul Lavado e Lionel Silva.

Os restantes assuntos, devido ao adiantado da hora, foram adiados para a assembleia que se efectua na próxima terça-feira, sendo resolvido distribuir um manifesto á classe, convidando-a a comparecer com mais assiduidade nas assembleias.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal — Conselho federal. — Reúne amanhã,

Classes que reclamam

Pessoal ferroviário

Conferenciaram ontem com o chefe de gabinete do ministro do comércio as comissões de melhoramentos dos sindicatos ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, sobre as melhorias de vencimentos para o pessoal ferroviário. Ficou apazada nova conferência para quarta-feira próxima.

Operários corticeiros

SINES, 14. — Teve lugar ontem na secção dos operários corticeiros, uma grande reunião presidida por Martins Gago, secretariado Juber Nunes e João Tomé, resolvendo-se reclamar aumento de salário em face da crescente carestia da vida.

As reclamações são de 55 % para quadros, raspadores, recordadores e 40 % para as restantes secções. — C.

Pessoal da Parceria Vapores Lisboenses

Reúne, na sua quasi totalidade, o pessoal metalúrgico da Parceria de Vapores Lisboenses, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, para apreciar a resposta da direcção sobre o aumento pedido, sendo resolvido por unanimidade aceitar o aumento de 10 %. Deliberou-se não desistir da reclamação primitiva que será posta em realização quando a oportunidade o aconselhar.

Foi também aprovada uma proposta no sentido de ser nomeada uma comissão que de acordo com o Sindicato se avistará com o pessoal das oficinas Parry & Sons a fim do dia normal de 8 horas de trabalho não ser alterado.

Compositores e Impressores Tipográficos

Reúne na terça-feira pelas 17,30 em assembleia magna para tratar de au-

mento de salário, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e discussão do Relatório e Contas apresentado pela comissão que reviu as contas das duas comissões que dirigiram o movimento grevista desde 15 de Janeiro a 8 de Agosto do ano de 1921, e do Relatório e Contas do movimento pró-aumento de salário nas casas de obras durante o período em que foi dirigido pelas Comissões Administrativas das Associações de Classe dos impressores e Compositores Tipográficos, desde 7 de Agosto a 18 de Setembro de 1921. Trocar impressões sobre a oportunidade dum movimento Pró-aumento de salários nas casas de obras.

Foi distribuído um manifesto expondo a situação grave dos tipógrafos das casas de obras, em face da carestia da vida, e os míseros salários que auferem.

Ferroviários do Estado

Uma comissão delegada dos empregados dos Caminhos de Ferro do Estado procurou ontem o sr. ministro do Comércio, cuja interfeência solicitou, no sentido de que seja aprovado pelo Parlamento o projecto de lei que concede melhoria de situação aos ferroviários do Minho e Douro e Sul e Sueste.

Operários das Obras do Estado

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, convidou todos os operários do Estado, a reunirem amanhã pelas 18 horas, na sede do sindicato, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, para a comissão dar conta dos trabalhos realizados, sobre o encerramento de algumas obras e das verbas a adquirir para a sua elaboração.

Aparelhadores e Encarregados das Obras Públicas

A Comissão de Melhoramentos deste organismo convida todos seus compo-

do muro, sustentava-se por um prodígio de equilíbrio; e com um vigoroso impulso dos rins, lançou a Nise, assentou-a às cavaleiras diante d'elle. Ela estava mais esquelética do que de costume, com a sua cabeça loira de cor-de-rinho frizado, de boca rosada, sempre sorridente, de lindos olhos azuis, cor do tempo. Pareciam irmãos, ella e o seu bom amigo Nanet, ambos do mesmo oiro fino, com a mesma cabeleira voando aos quatro ventos.

Demoraram-se um bocadinho as cavaleiras, face a face, triunfantes, num arrebatamento de enthusiasmo por estarem assim no ar.

— Ah! este Nanet é forte, puxou-me apezar de tudo!

— E tu estás muito crescida.

— E eu cá tenho quatorze anos bem sabes.

— Mas se eu, Nanet, eu cá tenho onze.

Hein, disse lá é como se estivéssemos a cavallo num cavalo de pedra muito alto.

— Nise, ouve lá, queres que eu desça?

— Oh! eu quero descer contigo, Nanet!

Mas de novo se ouviu barulho no jardim, desta vez do lado da cozinha; e, tomados de inquietação, agarraram-se, caíram um nos braços do outro, apertando-se com todas as suas forças. Podiam ter-se despedaçado, mas riam como doidos, e quando por terra ficaram a brincar, a rir ainda mais, sem o menor mal, encantados com a cambalhota. Já Paulo e Antonieta. Lu-

cia, e Luísa se divertiam á doida a

ULTIMAS NOTICIAS

O Congresso Rural

Abriu ontem no meio do maior entusiasmo.

Foi discutida a tese "Socialização da Propriedade Agrária"

EVORA, 16. — T. — (Do nosso correspondente especial) — Na sede da União dos Sindicatos Operários, pelas 13 horas, realizou-se a abertura do Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais.

Vital José, da comissão organizadora, saudou, num curto discurso, todos os congressistas. A Batalha, na pessoa do seu enviado especial, os organismos rurais e os trabalhadores rurais, na Confederação Geral do Trabalho.

Foi nomeada, em seguida, a comissão revisora de mandatos, que ficou constituída pelos camaradas Justino Ferreira, Manuel Campino, Joaquim Dias Póvoas, Francisco José Chagas e Francisco Gonçalves Alfiante, que verificou que se encontravam representados 37 sindicatos por 55 delegados directos.

A sessão inaugural. A sessão inaugural presidiu o camarada Francisco Pedro Marques, secretariado Miguel Simão Quaresma e José Fernandes de Oliveira.

Usaram da palavra o presidente, José de Oliveira, Joaquim Póvoas e Demétrio António, sendo estes oradores unânimes em pôr em destaque a vitalidade da organização rural, a necessidade de completar os quadros sindicais e salientando a necessidade de constante propaganda.

As saudações da C. G. T. Quando entraram na sala o secretário geral da Confederação Geral do Trabalho e o representante da Federação Ferroviária, o congresso, no meio do maior entusiasmo saudou a Confederação, A Batalha e toda a organização operária.

Santos Arranha, usando da palavra saudou os rurais e analisou largamente, as teses do seu congresso.

Segunda sessão

Sem intervalo, teve início a segunda sessão.

A queda do marco

BUDAPEST, 16. — O director do "Dresdner Bank", de passagem por Budapest, fez interessantes declarações sobre a queda do marco. "Tem-se a convicção, afirmou, que o marco parará em breve na sua descida e subirá, em depressa, como de costume. Esta não se deve a considerações políticas, mas sim porque o novo governo oferece todas as garantias necessárias para estabelecer a fazer tornar a subir o marco. O plano capital do programa económico é de obter antes de mais nada, paz, e satisfazer depois as reparações. Julgo que o governo alemão teria energia suficiente para obter uma moratória de 4 anos excepto para os pagamentos em espécie para os territórios devastados da França. A Alemanha poderá assim respirar um pouco o que terá uma salutar influência sobre o marco." — Rádio.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Sorte de burguês

Uma história verdadeira: O sr. Abel de Magalhães de Sousa Miranda, proprietário em Pedrosa, quando descia dum eléctrico na praça da Batalha, deu pela falta do relógio e corrente de ouro. Muito despreocupado, voltou para trás, seguindo a linha do eléctrico, e, ao chegar próximo dos paços do concelho, em Gaia, encontrou a sr.ª Margarida de Jesus do Sacramento, antiga recolhida do convento Corpus Christi, que havia achado o relógio e a corrente, entregando-os ao seu proprietário.

Só um burguês pode ter uma sorte destas.

Reunem-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 15, para a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre a suspensão de mestres e operários, pelo encerramento de algumas obras e, quando as mesmas começam em elaboração.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Sorte de burguês

Uma história verdadeira: O sr. Abel de Magalhães de Sousa Miranda, proprietário em Pedrosa, quando descia dum eléctrico na praça da Batalha, deu pela falta do relógio e corrente de ouro. Muito despreocupado, voltou para trás, seguindo a linha do eléctrico, e, ao chegar próximo dos paços do concelho, em Gaia, encontrou a sr.ª Margarida de Jesus do Sacramento, antiga recolhida do convento Corpus Christi, que havia achado o relógio e a corrente, entregando-os ao seu proprietário.

Só um burguês pode ter uma sorte destas.

Reunem-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 15, para a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre a suspensão de mestres e operários, pelo encerramento de algumas obras e, quando as mesmas começam em elaboração.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Sorte de burguês

Uma história verdadeira: O sr. Abel de Magalhães de Sousa Miranda, proprietário em Pedrosa, quando descia dum eléctrico na praça da Batalha, deu pela falta do relógio e corrente de ouro. Muito despreocupado, voltou para trás, seguindo a linha do eléctrico, e, ao chegar próximo dos paços do concelho, em Gaia, encontrou a sr.ª Margarida de Jesus do Sacramento, antiga recolhida do convento Corpus Christi, que havia achado o relógio e a corrente, entregando-os ao seu proprietário.

Só um burguês pode ter uma sorte destas.

Reunem-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 15, para a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre a suspensão de mestres e operários, pelo encerramento de algumas obras e, quando as mesmas começam em elaboração.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Sorte de burguês

Uma história verdadeira: O sr. Abel de Magalhães de Sousa Miranda, proprietário em Pedrosa, quando descia dum eléctrico na praça da Batalha, deu pela falta do relógio e corrente de ouro. Muito despreocupado, voltou para trás, seguindo a linha do eléctrico, e, ao chegar próximo dos paços do concelho, em Gaia, encontrou a sr.ª Margarida de Jesus do Sacramento, antiga recolhida do convento Corpus Christi, que havia achado o relógio e a corrente, entregando-os ao seu proprietário.

Só um burguês pode ter uma sorte destas.

O Congresso aprovou por unanimidade o relatório da comissão administrativa da Federação Rural.

A tese Socialização da Propriedade Agrária e a Organização do Trabalho provocou larga discussão, falando sobre a Vital José, Santos Arranha, delegado de Beja, Joaquim Póvoas e Francisco Pedro Marques, ficando aprovadas as seguintes conclusões:

1.ª — A socialização íntegra e absoluta da propriedade agrária, das máquinas, alfaias, gado de tracção, de cria e de engorda, celeiros, lagares, etc.

2.ª — Toda a propriedade agrária socializada será dividida por frações ou parcelas, consoante as circunstâncias e conveniências determinarem, e entregue aos sindicatos que estabelecerem o regime colectivo de trabalho;

3.ª — Para a direcção do trabalho os sindicatos nomearão de entre os seus membros mais experimentados e sabedores nos serviços de lavoura, comissões técnicas compostas de cinco a quinze membros, a quem incumbirá a indicação dos trabalhos a efectuar, a distribuição do material industrial, matérias primas e pessoal, bem como a elaboração dos relatórios de gerência annual.

Prósseguirá amanhã a discussão desta tese, pois devido ao adiantado da hora foi suspensa a sessão.

Foram recebidos telegramas de saudação da Federação Metalúrgica, Federação da Construção Civil, Rurais de Pegões, Rurais de Montemor, S. U. da Construção Civil de Lisboa, António José Pilot, perseguido de Messias em Lisboa e Manuel Frazão, de Vale de Cavaleiros.

O Congresso tem decorrido no meio do maior entusiasmo, tendo sido suspensa a sessão pelas 19 horas.

Hoje às 21 horas, o camarada Gonçalves Correia realiza uma conferência no teatro Garcia de Resende.

A queda do marco

BUDAPEST, 16. — O director do "Dresdner Bank", de passagem por Budapest, fez interessantes declarações sobre a queda do marco. "Tem-se a convicção, afirmou, que o marco parará em breve na sua descida e subirá, em depressa, como de costume. Esta não se deve a considerações políticas, mas sim porque o novo governo oferece todas as garantias necessárias para estabelecer a fazer tornar a subir o marco. O plano capital do programa económico é de obter antes de mais nada, paz, e satisfazer depois as reparações. Julgo que o governo alemão teria energia suficiente para obter uma moratória de 4 anos excepto para os pagamentos em espécie para os territórios devastados da França. A Alemanha poderá assim respirar um pouco o que terá uma salutar influência sobre o marco." — Rádio.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Sorte de burguês

Uma história verdadeira: O sr. Abel de Magalhães de Sousa Miranda, proprietário em Pedrosa, quando descia dum eléctrico na praça da Batalha, deu pela falta do relógio e corrente de ouro. Muito despreocupado, voltou para trás, seguindo a linha do eléctrico, e, ao chegar próximo dos paços do concelho, em Gaia, encontrou a sr.ª Margarida de Jesus do Sacramento, antiga recolhida do convento Corpus Christi, que havia achado o relógio e a corrente, entregando-os ao seu proprietário.

Só um burguês pode ter uma sorte destas.

Reunem-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação, Travessa do Oleiro, 15, para a comissão dar conta dos trabalhos encetados sobre a suspensão de mestres e operários, pelo encerramento de algumas obras e, quando as mesmas começam em elaboração.

Atropelamento

Recolheu ao hospital o aprendiz de sapateiro Duarte Rodrigues, de 5 anos, da rua da Póvoa, que ao saltar dum eléctrico, na Foz, foi colhido pelo carro atrelado, ficando com a perna esquerda esmagada e com ferimentos diversos. Deve ser operado amanhã.

Agressão

Na rua de S. Roque da Lameira, foi agredido no ventre, á navalhada, o vendedor de lotarias, António Nunes Sorendinho, sendo agressor o sapateiro astácio Queiroz, que fugiu. O ferido conduzido ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Zacconi "Os Desonestos" drama de Rovetta

Den já a sua última resita no Teatro São Luís, Ermete Zacconi, que durante oito noites encheu o público de Lisboa de deslumbramento, ocasionando-lhe momentos soleníssimos de desigualável arte, a que raramente assistimos, nós, os que estamos positivamente desatados no extremo ocidental da Europa e não podemos recorrer aos centros mais civilizados, onde as coisas artísticas merecem mais atenção e cuidado, ao contrário do que sucede no nosso país, onde não passa dia em que não tenhamos conhecimento de qualquer crime de lesa-arte e em que o desinteresse por tudo que não seja a frivolidade ou a chicana política, se acentua cada vez mais.

Zacconi, expressão última do requinte da arte dramática, incarnação suprema da verdade no teatro, passou entre nós como uma glória augusta, inextinguível no seu esmero de compor personagens, vibrantes na exteriorização dominadora dos sentimentos e dos caracteres, fabuloso no jogo da fisionomia e estupendo no timbre maleável da sua voz ora tremejante ora cristalina, denunciadora de segredos íntimos, acariante de afeição, e estigmatizadora de perdas e de erros. Não houve nas representações que deu, uma faceta do seu prodigioso talento que superiormente se ouvia, uma escala cromática do seu emocionalismo, uma sincera e mostra a consciência com que trata as figuras do seu repertório enorme.

Oito noites de êxito foram dadas por ele ao nosso espírito, que andou desasossegado de comício, perdido na admiração desse gênio maior do que todos os actores que tivemos durante certo tempo, no teatro lusitano. Como nos habituáramos agora a não o ouvir, nós que mal podíamos suportar as vinte e quatro horas que decorriam entre duas representações?

O público do Porto é neste momento a nossa maior emulação, porque no-lo rouba, numa hora em que o desejamos possuir ainda a fazer estremer a nossa sensibilidade e a demorar em cogitações o nosso pensamento.

A sala do Teatro São Luís regorizava, não tendo perdido a concorrência sequer com a vizinhança do São Carlos, em que o notável pianista Rosenthal dava o seu segundo concerto. A multidão apertava-se febril aguardando que as encantadas portas dos lugares mais acessíveis do São Luís se abrissem. E ainda esses eram os felizes que haviam logrado adquirir um bilhete, porque muita gente se contentava em presenciar a alegria dos outros, punidos pelo desgosto de não poderem mais uma vez olhar esse astro brilhantíssimo da cena mundial.

Notícias

É amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a festa artística dos aplaudidos e populares clowns Barracetas dedicando ao público novos e engraçados trabalhos.

Em espectáculo da moda, realiza-se amanhã no Coliseu dos Recreios a estreia do célebre professor Ondreffi, e da eminente artista misteriosa Miss Lizz cujo trabalho nos afirmam ser uma verdadeira maravilha.

Ficou marcada a data de quarta-feira, 20, para a primeira representação, no Nacional, da peça, em 3 actos, *O mundo é um pedaço*, original dos Irmãos Quintero.

Aguarda-se no Apolo, o restabelecimento da actriz Julieta Soares, para se realizar, ali, a representação da famosa peça de Schwalbach, *O Ovo de Colombo*.

O espectáculo mais deslumbrante e aparatoso da actualidade é o que se pode gozar indo ao Apolo, admirar a divertida revista *Cigarro Brejeiro*, que vai à cena em derradeiro domingo.

Recêlames

É hoje o último domingo em que se representa, no Nacional, a encantadora

O drama de Gerolamo Rovetta é pouco menos do que mediocre.

O desatrito pobre da sua linguagem, a desconexão de algumas das suas cenas, condena-o, logo que o espectador sabe ver, trava conhecimento com ele. A própria ideia geradora da acção está fracamente desenvolvida. A generosidade de Zacconi quiz protegê-la e fazer dela o que ela nunca poderia ser, entregue a intérpretes duma categoria que não fosse extraordinária, como a do soberbo actor italiano. Zacconi pegou na peça e abandonando as arestas em que a descoloração de vida se faz mais sentir, faz palpitar nela precisamente os seus aspectos mais interessantes. Alguém dizia a meu lado: «Afinal *Os desonestos*, não são de Rovetta, quem os fez, assim como os versos, foi Zacconi». Foi na verdade a imaginação ardente do comediante que pintou a índole das figuras que o autor polidamente retratou julgando que o simples desencadear da acção serviria a dizer-nos o que eles são.

O empregado bancário «Carlo Moretti» foi assim, como os outros, porque a arte prodigiosa de Zacconi delineou vincadamente o seu carácter e rasgou a sua alma para que nós a vissemos batida da luz clara da realidade. Já no primeiro acto se desenha o temperamento desse pobre homem sacrificado às ambições da mulher que o enreda no empecilho e o desonra com a infidelidade. Nos dois últimos actos o trabalho de Zacconi pode considerar-se dos mais completos que lhe vimos fazer e em que o grande comediante fez ligeiras modificações em comparação com o que nos apresentou quando pela primeira vez veio a Lisboa.

A cena da despedida, quando já lhe não restam ilusões, e o vírus da desonra paira em sua volta, é magistral de minúcia, sendo assombrosa a maneira por que a sua voz se sufoca na garganta oprimida.

Inês Cristina que em toda a peça evidenciou a sua inteligência como actriz, foi extremamente natural, representando bem todo o drama, mas sendo mais apreciável o estudo que fez da personagem no segundo acto. Margarida Bagni agradou-nos sem restrições o que podemos dizer também do actor Orlando Orlandi, que fez o papel de «Umberto Scianizza».

Nogueira de BRITO

Na crítica, ontem publicada, do *Oleio*, torna-se necessário fazer algumas rectificações: 1.ª coluna, linha 31, *homem iminente* deve ler-se *homem clemente*. No P. S. (2.ª coluna) linha 10 — *le-se mais consciência, deve ler-se menos consciência*.

peça de Oscar Wilde, *O Leque de Lady Margarida*.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos, em matiné e à noite, nos quais tomam parte todas as celebridades artísticas da grande companhia de circo que executarão os seus melhores e mais sensacionais trabalhos.

Uma noite de alegria no teatro Foz de hoje porque ali se continua representando a endiabrada comédia — *Arroz doce* que tanto agrado está obtendo e em que Beatriz de Almeida na caprichosa *Florinda* tem um magnífico trabalho.

É hoje o último domingo, em que no Politeama se representa a admirável peça de Wolff *As azas quebradas*, grandioso êxito de toda a companhia Rey Colaco-Robles Monteiro. Aproveite esta ocasião que pelas suas ocupações a não possa ver durante os poucos dias da semana em que ainda vá.

No elegante Teatro Chiado Terras, será exibido na matiné e soirée o film *Aventuras de Keringau* (completa).

No Teatro Gii Vicente, representa-se hoje e amanhã a soberba peça *A Inquisição em Portugal*.

João Martins Carrancho & Pereira Ltd.

Para todos os efeitos se publica que por escritura de 5 de Dezembro de 1922, outorgada perante o notário desta cidade Doutor José Peres de Noronha Galvão, se constituiu entre os senhores: — João Martins Carrancho e Diogo de Jesus Pereira, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma JOÃO MARTINS CARRANCHO & PEREIRA LTD.

2.ª — A sede da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua do Beato, n.º 14 — Pátio da Quintina.

3.ª — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de tanoeira, podendo ser ampliado a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que convenha à sociedade.

4.ª — A sociedade teve o seu início no dia oito de Novembro último e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.ª — O capital social é de 15.000\$00, correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

João Martins Carrancho, 10.000\$00. Diogo de Jesus Pereira, 5.000\$00.

6.ª — Todas as cotas se acham integralmente realizadas em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

7.ª — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os empréstimos de que esta necessitar, os quais vencerão o juro que entre si convencionarem em rémbo de sócios.

8.ª — O sócio que pretender ceder a sua cota a estranhos, terá de a oferecer previamente em cartas registadas, à sociedade e aos outros sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva.

9.ª — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fóra dele, serão exercidas por todos os sócios que por isso desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

10.ª — Pelos serviços prestados à sociedade os sócios perceberão o ordenado mensal que entre si deliberarem em rémbo de sócios.

11.ª — Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como, abonações, fianças, letras de favor, e outros semelhantes, sob pena de quele que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros sócios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo além disso responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

12.ª — Em 30 de Novembro de cada ano proceder-se-á a um balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos trinta dias subsequentes.

13.ª — Os lucros líquidos, após os respectivos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, sempre que por lei seja necessário, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e de igual modo serão suportados os prejuízos se os houver.

14.ª — A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na respectiva legislação.

15.ª — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios e será obrigatória a licitação em globo do estabelecimento social a fim de ser adjudicado aquele que mais oferecer.

16.ª — Para todas as questões emergentes deste contrato entre os sócios, seus herdeiros e representantes, ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

17.ª — Nos casos omissos regulará as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1922.

O notário ajudante

Adriano Joaquim da Silva Graça Junior

Uma fabrica

vendendo ao público

Processos modernos

As pessoas que ainda não confrontaram os mostruários e não verificaram os preços das fazendas para fatos, sobretudos, confecções para senhora, etc., devem mesmo a título de experiência, mandar vir amostras do que pretendem da única Fabrica de La-afícios que vende toda a sua produção directamente ao público da qual é proprietária a antiga firma

Manuel Jerónimo de Matos, Sui.

Covilhã

Moeda em leilão

Encontra-se na administração de A Batalha, uma moeda de 50 centavos, que foi recolhida na quete aberta no cemitério dos Praseres a favor da viuva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que será entregue a quem maior lance oferecer. Está em 5\$50.

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; União Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C-STRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Arraiolos

14 DE DEZEMBRO.

Carestia da vida

As jornas dos trabalhadores rurais são entre 5\$00 e 6\$00, mas os preços dos géneros de primeira necessidade são os seguintes: pão, 9\$5; azeite, 4\$40 o litro; carne verde, 3\$00 o quilo; linguiça, morcela e toucinho, cada quilo, respectivamente, 10\$00, 8\$00 e 6\$00; sardinhãs, a \$15 cada e queijos pequenos, a \$60. Quanto ao calçado e artigos de vestuário, é de estarrecer!

Por isso, os rurais estão lutando com muitas dificuldades, principalmente os chefes de família que têm a seu cargo filhos pequenos. Não obstante a maioria dos trabalhadores mostram pouco amor à Associação que é onde todos nos devemos juntar para conquistar, aos nossos exploradores, as regalias a que temos direito incontestável. É preciso que nos unamos e que vamos ensinando aos nossos filhos o caminho da Associação, do contrário seremos sempre as vítimas do brutal Capitalismo.

Propaganda religiosa

Outro erro dos trabalhadores é o que há tempos vem praticando, éro gravíssimo para a nossa emancipação. Esse erro é consentirem que os seus tenros filhinhos frequentem as diversas catequeses que as meninas ricas por aqui têm espalhadas, a esmo, a fim de, no próximo domingo, irem receber o arcebispo de Évora e serem, pobres crianças, crismadas!

E não virão a ser poucas, porque eles próprios têm consentido que os seus filhos vão às orações, como por aí dizem. Vamos assim de roldão, para trás, infelizmente!

Amanhã virá o padre Inácio, de camarinha, pelas ruas, obrigando todos a rezar, porque promete às crianças bôlos, sapatinhos, fatos, etc.

Oxala, porém, que despertem a tempo...

Pois é tempo de despertar. Lembrem-se que tal gente só um fim tem: é continuar a escravizar-nos, para viver regaladamente. E o resto são tudo lérias!

Congresso Rural

Foi nomeado delegado desta Associação, o 5.º Congresso dos Rurais, em Évora, o nosso camarada José Pereira.

Aldegalaga

15 DE DEZEMBRO

A' tona de água

Apareceu junto à fábrica de Buano, pertencente a firma Abecassis, Irmão & C., boiando à tona de água o cadáver de um desconhecido que espera a comparsa das autoridades para ser removido para o cemitério desta vila.

Arsenal da Marinha

Na primeira quinzena de Janeiro realizam-se os exames para a promoção às diferentes classes de aprendizes e a operários extraordinários, nos termos do Regulamento e instruções que regulam estes exames.

O juri será constituído pelos seguintes oficiais, ouvido o mestre da respectiva oficina:

Presidente, capitão de fragata maquinista, D. mingo Martins; vogais: 1.º tenente condutor João Manuel Gomes, que servirá de secretário, e o oficial dirigente da respectiva oficina.

O prazo para entrega de requerimentos, termina às 12 horas do dia 30 do corrente.

Foi autorizado, à tarefa, o trabalho de dobrar e dar escantilhões a sessenta balizas invertidas dos novos rebocadores, nas condições seguintes:

São concedidos 198 jornais para terminar este trabalho, constituindo o valor dos jornais economizados, prêmio a distribuir no fim da obra pelo pessoal que nela colaborou.

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.

Abre em 1 de Janeiro

Dias Fonseca Souto Maior, L. da

Dão-se informações: Largo do

Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Figueiros, 122, 2.º.

TELEFONE O. 5430

Duriques Joalheiro

Oficial, precisi-

sa-se. Rua Maria

Pia, 199-A, r/c.

Precisam-se

paga-se bem

Fundidores

R. S. Mamede, 10.

O chefe da Divisão

Francisco Mendes

Os melhores brindes para o Natal e

Ano Bom, são as luxuosas cartona-

gens com bonbons da

SIC

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

SERVIÇO COMBINADO COM AS LINHAS ESPANHOLAS

A partir de 1 de Janeiro de 1923 o serviço combinado entre esta Companhia e as linhas espanholas, será feito nas seguintes condições:

Passageiros e bagagens

Vendem-se bilhetes directos e despa-cha-se bagagem para os seguintes percursos:

1.ª — De Lisboa-Rossio para Valência de Alcântara, Madrid-Delicias (via Valência de Alcântara), Badajoz, Sevilha (via Badajoz) e Fuentes de Oñoro, Salamanca, Medina, Valladolid, Burgos, San Sebastian, Bilbao, Pamplona e Hendaya (via Pamplona).

2.ª — De Entroncamento, Abrantes, Torre das Vargens, Crato, Portalegre, Elvas, Pezo, Castelo de Vide, Marvão, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Granja, Figueira da Foz e Campanhã para Fuentes de Oñoro (via Pamplona).

3.ª — De Covilhã e Castelo Branco; para Fuentes de Oñoro (via Guarda), Valência de Alcântara e Badajoz.

Os preços a aplicar a este serviço directo serão os resultantes da ligação das tarifas gerais das respectivas Companhias (acrescidos das sobretaxas em vigor em cada país) devendo os partici-pes das linhas espanholas ser cobrados pela estação de partida, depois de convertidos em moeda portuguesa ao câmbio que periodicamente se anunciará em Avisos ao Público a afixar nas estações.

Mercadorias, animais e veículos em grande e pequena velocidade

Todas as estações desta Companhia (tendo-se em conta as disposições do Aviso ao Público em vigor relativo ao serviço que prestam as estações, apereiros e caixas) expedem directamente em grande ou pequena velocidade, remessas de mercadorias, animais e veículos destinados a Espanha, nas seguintes condições:

1.ª — As remessas de veículos e as mercadorias que pela sua natureza garantam os portes, poderão ser expedidas para qualquer estação espanhola, em um dos seguintes regimes de pagamento de portes, à escolha do expedidor: em portes a cobrar em todo o percurso, tanto em Portugal como em Espanha; em portes pagos só no percurso português até à fronteira e a pagar no percurso espanhol desde a fronteira até à estação de destino.

Por excepção ao que fica preestabelecido no n.º 1 deste § poderão, porém, ser expedidas directamente em portes pagos em todo o percurso português e espanhol, tanto em P. V. como em G. V., as remessas que, das estações de Lisboa-Rossio, Lisboa-Cais dos Soldados e suas dependências, e Alcântara-Terra ou Entrepote de Santos, se destinem a Madrid-Delicias (via Valência de Alcântara).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metais-Armas-únicas que não se desfazem e dão boa fiação, dúzia \$3. Isqueiros, rodas ócas e mactas, tubos, moles, pipos e tambores.

Unico depósito que fornece para revenda

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Associação de Socorros Mútuos

ALIANÇA UNIVERSAL

Sede social — Rua da Cruz dos Poais, 33

LISBOA

AVISO

Convoco a refinar a assembleia geral para a próxima quarta-feira, via 20 do corrente, pelas 20 horas, no Largo de S. João Nepomuceno — Edifício do Asilo de Santa Catarina.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes e delegados à Liga para o ano de 1923.

Eleição do delegado que ha de ser sorteado para fazer parte, como vogal, do Tribunal Arbitral de Previdência Social.

Não reatando por falta de número, fica a mesma desde já marcada para o próximo dia 28 à mesma hora.

AVISO — Nenhum sócio poderá inscrever-se e votar sem que prove estar no pleno gozo dos seus direitos.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1922.

O Presidente da mesa da Assembleia Geral, (a) Justino Manuel da Silva Corvo.

LEILÃO

Nos dias 18 e 19 do corrente, pelas 11 horas, realiza-se na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Maria, 179, r/c, leilão de encomendas postais, papel inutilizado e 3 relógios de ouro para senhores.

Em 14 de Dezembro de 1922.

O Chefe da Divisão

Francisco Mendes

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

| S. | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 | HOJE O SOL |
|----|---|----|----|----|----|---------------------|
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | Aparece às 7,49 |
| D. | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 | Desaparece às 17,17 |
| D. | 4 | 11 | 18 | 25 | | |
| T. | 5 | 12 | 19 | 26 | | |
| Q. | 6 | 13 | 20 | 27 | | |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | | |

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 1,39 e às 14,04

Baixamar às 7,09 e às 19,34

CAMBIO

| Países | Moedas | Do par | Comp. | Vendo |
|------------|----------|--------|--------|--------|
| Alemanha | Marcos | 853 | 3 | 4 |
| Austria | Coronas | 119,1 | — | — |
| Belgica | Francos | 117,5 | 1459 | 1850 |
| Espanha | Pescetas | 117,5 | 3450 | 1850 |
| E. U. A. | Dolares | 892,4 | 24078 | 2543 8 |
| Francia | Francos | 117,5 | 8638 | 1874 |
| Holanda | Florins | 837 | 9063 | 9534 |
| Inglaterra | Libras | 4630 | 110800 | 115000 |
| Italia | Liras | 117,5 | 18145 | 1817 |
| Suiza | Francos | 117,5 | 4253 | 4414 |

CARTAZ

NACIONAL. — Não há espectáculo.

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

S. LUIS. — A's 21 — «Milagre de aldeia» — A's 15 horas — «Concerto Bianchi».

POLITEAMA. — A's 21,50 — «As azas quebradas» — A's 15 — «Concerto Sinfónico».

AVENIDA. — A's 21,15 — «O amigo d. Peniche».

APOLLO. — A's 21,15 — «Cigarro brejeiro».

EDEN THEATRO. — Não há espectáculo.

CHIADO TERRAS. — A's 14 e às 20 — «Animatógrafo».

Grandes Armazens do Chiado

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA,

Continuação da grande venda do NATAL

dedicada às classes menos abastadas e a Obras de beneficência e caridade

CEM MIL ESCUDOS

é o valor dos abatimentos feitos nos artigos já apartados nas nossas diversas secções para a Grande Venda do Natal

artigos cuja venda será limitada a cada frequência para que a todos possam chegar, visto tratar-se de artigos que não só vendemos - sem lucro algum, como com prejuízo -

| | | |
|---|--|--|
| Cortes de Vestidos de lá fantasia, desenhos de grande efeito, para senhora, a . . . 12\$000 | Cortes de Vestidos de lá, grande variedade, cores esplendidas, a . . . 16\$000 | Cortes de Vestidos de sarja de lá, bela qualidade, a . . . 30\$000 |
| Cortes de Fato de belos cheviotes, inglês, 3 metros por . . . 33\$000 | Cortes de Fato de cheviotes de qualidade superior, novos padrões, 3 metros por . . . 37\$500 | |

| BLUSAS | VESTIDOS |
|---|--|
| Corte de flanela de fantasia, 2,50 por . . . 3\$000 | Corte de flanela de fantasia, 5,00 por . . . 6\$000 |
| Corte de flanela de fantasia, 2,50 por . . . 3\$750 | Corte de flanela de fantasia, 5,00 por . . . 7\$500 |
| Corte de flanela de fantasia, superior qualidade, 2,50 por . . . 5\$200 | Corte de flanela de fantasia, superior qualidade, 5,00 por . . . 13\$000 |

| Camisas | Ceroulas | Camisas |
|---|--|--|
| PARA HOMEM | | PARA SENHORA |
| Corte de riscado oxford, lindos desenhos, 2,50 por . . . 4\$300 | Corte de bom oxford, novos desenhos, 2,50 por . . . 3\$200 | Corte de bom patente, género inglês, 2,50 por . . . 2\$800 |
| Corte de riscado oxford, superior qualidade, 3,00 por . . . 5\$700 | Corte de belo oxford, de superior qualidade, 2,50 por . . . 3\$800 | Corte de pano fino, sem preparo, 2,50 por . . . 3\$500 |
| Fatinhos de lindos tecidos para criança, a . . . 13\$500 | Sobretudo de bons tecidos, últimos figurinos, para homem, a . . . 11\$500 | Fatos feitos de bons cheviotes, desenhos ingleses para homem, a . . . 14\$200 |
| Camisas de Cretone, cores modernas, para homem, a . . . 9\$500 | Ceroulas de flanela, artigo de grande abafio, a . . . 8\$500 | Peitinhos de malha de lá dos Pirineus, artigo de grande abafio, a . . . 7\$500 |
| Cache-coles de lá mescla, para homem, a . . . 1\$250 | Alisacinas gravatas de seda, cores modernas, a . . . 4\$500 | Luzas de malha de lá mescla para homem, a . . . 400 |
| Peugas de algodão, boas cores, para homem, desde . . . 450 | Mecias de algodão em preto e cores para senhora, a 2\$500, 2\$250 e . . . 1\$500 | Peugas de lá muito fortes para homem a . . . 1\$500 |
| Golas de pele mongolite artigo de grande abafio, a . . . 15\$000 | Raposas de mongolite, grande abafio, a . . . 3\$900 | Echarpes de pele rasé, de muito agasalho, a . . . 62\$500 |
| Casacos de veludo, modelos mais recentes para senhora, a . . . 7\$500 | Toucas, de malha para criança, a . . . 2\$500 | Casacos de tricô de lá para criança, a . . . 3\$950 |

| Secção de roupa | Secção de estofado | Secção de confecções |
|--|--|--|
| Camisas de dia, em bom pano, bordadas à mão, para senhora, a 9\$000. Camisas de dia, em bom pano, com preguinhas e ponto à jour, para senhora, a 7\$000. Calças de bom pano, com non-to à jour, para senhora, a 4\$850. Camisínhas, guarnecidas de bordado à mão, para recém-nascidos, a 3\$000, 2\$000 e 1\$800. Bibés kimons em lindos tecidos de algodão, bordados, a 9\$250. Vestidos de lindos tecidos de lá fantasia para meninas, desde 1\$800. — Nesta importante secção encontra-se em exposição e venda os mais chics parures para senhora, roupas de cama e toda a espécie de roupa para senhora e criança! — | Mobiliários, Edredons, Carpetes, Tapetes, Brises, Stóres, o maior e mais completo sortido! Tapetes aveludados, género oriental, para lado de cama, a 2\$500 e 1\$850. Edredons em lindas setinetas, padrões de grande fantasia, desde 1\$350. Edredons de seda em lindas cores, sortido deslumbrante, desde 2\$200. Colchoaria Nesta importante secção encontram-se todos os trabalhos com a máxima perfeição e com material de primeira qualidade! Tudo a preços muito mais baratos! | Vestidos de sarja, bordados a perolas d'acier, para senhora, preço 18\$000. Manteaus de veludo de lá, modelo chic, o mais recente, preço 18\$000. Chapeu muito chic, modelo cos pia parisiense, nas cores moda, preços 50\$000 e 45\$000. — Pedimos a todas as ex. mas frequentes uma visita a estas importantes secções, onde se encontram expostos os mais lindos modelos parisienses e outros, executados pelas nossas exímias modistas francesas e um distinto tailleur! Diariamente exposição de modelos parisienses e copias dos mesmos. |

Actualmente exposição da Arvore do Natal e do grande sortido de brinquedos na nossa secção de Bazar!

| | | |
|--|--|--|
| Bonecas de pasta, brinquedo muito perfeito, a 700. Bonecas de celuloide, a 1\$450. Mascotes de celuloide, artigo muito engraçado, a 4\$000. Carroças com cavalos, a 3\$400. Carrinhos de madeira, a 2\$750. Navios de guerra, brinquedo muito perfeito, a 2\$150. Automóveis, com canhão, a 900. Cartões com soldados de chumbo, a 700. | Mesas de cosinha, com 2 bancos, a 500. Serviços de folha com 12 peças, a 1\$800. Caixas com soldados de cavalaria e infantaria, a 2\$250. Balanças com pesos, brinquedo interessante, a 3\$200. Marimbás, muito afinadas, a 2\$000. Caixas com tintas de aguarelas, a 3\$300. | Cavalos de pasta, muito bem feitos, a 1\$000. Cavalos com arreios, a 2\$000. Albums com gravuras, a 2\$000. Aparelhos completos para café, a 600. Camas de madeira para bonecas, a 1\$750. Pianos muito afinados, lindo brinquedo para meninas, a 10\$000. Tambores, grande sortido, todos os tamanhos, preço de reclamação, a 1\$300. |
|--|--|--|

Variadíssimo sortido de brilhantes brinquedos para enfeitar as Árvores do Natal, tais como: velas, suportes, fios de ouro e de prata, esferas de cores variadíssimas e outros artigos, cujo conjunto faz um efeito deslumbrantíssimo!

Especialidades na nossa secção de mercearia

Broas de milho, fabricadas com material puro, uma excelente especialidade da nossa casa. Preço de cada . . . 150

| | | |
|--|---|---|
| Figos extra flor, os melhores, em caixas, a 2\$150. Frutas de Elvas, especialidades bem conhecidas, a 4\$500. Assucar amarelo para café, quilo 2\$000. | Compotas sortidas sem frascos, a 3\$650. Cartonagens muito lindas com bombons, a 3\$250. Assucar branco para chá, quilo 2\$700. | Marmelada fina de puro marmelo, quilo 3\$600. Pera coberta, excelente fabrico, quilo 3\$000. |
|--|---|---|

| Café Família | CHÁS | Café Chiado |
|--|---|---|
| qualidade especial, muito aromático, preço de reclamação Quilo 3\$500. | Chá preto inglês, qualidade superior, quilo 14\$000. Chá verde, qualidade superior, quilo 15\$000. | qualidade magnífica, paladar delicioso, preço de reclamação Quilo 4\$500. |

| Vinhos, licores e cognacs |
|--|
| Vinho tinto de Carcavelos, qualidade especial. Garrafa 700. Vinho branco de Carcavelos, qualidade especial. Garrafa 800. Vinho de Carcavelos, fino, delicioso nectar. Garrafa 2\$500. Vinho da Madeira, qualidade especial. Garrafa 5\$500. Vinho do Porto, qualidade extra. Garrafa 4\$500. Cana branca, especial qualidade. Garrafa 6\$000. Licores finos, nacionais e estrangeiros. Garrafa desde 5\$900. Aguardente de Evora autêntica, uma especialidade. Garrafa 9\$000. Champagne AIGLON a marca mais alçada actualmente. Garrafa 7\$000. |

Amãhã, segunda-feira, visitem as nossas importantes secções de

MERCEARIA E BAZAR

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada
Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

A Evolução legal e a Anarquia

Editado pela «Biblioteca Nova Aurora» acaba de ser posto à venda o magnífico trabalho de Eliseu Reclus: *A Evolução legal e a Anarquia*.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à administração de A Batalha, Lisboa, ou à administração de A Comunidade, Apartado, 17, Porto.

O seu preço é de 20 centavos

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandes e salto 29\$50
Botas calf-preto com duas solas 35\$00
Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a . . . 35\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do cháfariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVIVES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

Vão ver! Vão ver!

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do cháfariz)

| | |
|--|--|
| Sapatos em calf para senhora . . . 17\$50 | preto de 1.ª . . . 28\$00 |
| vitela, salto raso . . . 24\$00 | verniz, salto sola . . . 35\$00 |
| Botas em vitela preta para senhora . . . 30\$00 | Botas em vitela nacional para homem . . . 29\$00 |
| Botas em calf preto, 2 solas corridas . . . 55\$00 | Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas corridas . . . 65\$00 |
| Botas em vitela branca, 2 solas . . . 30\$00 | |



Visitei as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$000 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Envia-se pelo cor. exp. para qualquer parte do continente ou ilhas

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

| | |
|--|-------|
| Curso Elemental de Esperanto | 2\$00 |
| Gramática aplicada | 1\$00 |
| Vivo de Zamenhof | 6\$50 |
| Bildolabuloj por la Instruado de Esperanto | 4\$00 |
| Chave de Esperanto | 3\$20 |
| Postais a | \$05 |

Pelo correio mais 10 % e 10 cts. para registro

Os I. W. W.

na

teoria e na prática

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo cor. exp. para qualquer parte do continente ou ilhas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, effluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecção profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'avidados porque as defende dos contagios parigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmaticas ou que sofrem de bronquites cronicas, porque limpando o pigarro abrem-se o peito e permite-lhes sonos reparadores e saudaveis;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

5.º Atenua a accão nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando o surtenge cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevenindo-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.